

## Avaliação e Selecção de ecótipos de *Cistus ladanifer*

Celina Barroca<sup>1,2,3</sup>, David Frazão<sup>2,5</sup>, Tatiana Diamantino<sup>1,2</sup>, Teresa Coelho<sup>1,2,4</sup>, Maria Margarida Ribeiro<sup>1,3,4</sup>, José Carlos Gonçalves<sup>1,2,4</sup>, Paulo Fernandez<sup>1,6</sup>

<sup>1</sup>IPCB-ESA – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior Agrária, Quinta Sra. de Mércules 6001-909 Castelo Branco, Portugal; <sup>2</sup>CBPBI – Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, Castelo Branco, Portugal; <sup>3</sup>CEF – Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal; <sup>4</sup>CERNAS-IPCB – Research Centre for Natural Resources, Environment and Society, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal; <sup>5</sup>CITAB-UTAD - Center for Research and Technology of Agro-Environmental and Biological Sciences, University of Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; <sup>6</sup>MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development, Universidade de Évora, Évora, Portugal

A *Cistus ladanifer* L. (esteva) está amplamente distribuída na Península Ibérica e África do Norte, colonizando oportunisticamente áreas perturbadas em solos degradados (e.g., fogo) e abandonadas. As suas comunidades evitam estados severos de desertificação, mas apresentam uma tendência ecológica não sucessiva face à periodicidade de perturbações, aliada à produção de um elevado banco de sementes nos solos que ocupam e, também, à tolerância e resistência a diversos fatores de stresse ambiental. A esteva é uma espécie promissora com elevado potencial económico, devido à sua abundância e vasta gama de aplicações na perfumaria, cosmética, farmacêutica, química fina e combustíveis, justificando o desenvolvimento de trabalhos de investigação que consolidem o conhecimento deste recurso endógeno.

Este trabalho tem como objetivo a instalação e avaliação de um ensaio de proveniências, a partir de plantas obtidas por germinação de sementes com diferentes proveniências, incluindo a local. As sementes foram recolhidas em populações distantes entre si (ecótipos) e constituindo uma amostra representativa, do ponto de vista genético e ambiental, da sua área de distribuição. Será avaliada a produção de biomassa, através de parâmetros morfológicos e equações alométricas. A resina exsudada será, também, avaliada quantitativa e qualitativamente. Os melhores indivíduos instalados no ensaio, relativamente aos parâmetros medidos, serão selecionados para conservação, para um futuro processo de registo varietal e fornecimento aos *stakeholders*.

A propagação por estaca é difícil e por via seminal o genótipo selecionado não se mantém, pelo que, a micropropagação poderá ser uma alternativa, tendo-se conseguido estabelecer e multiplicar a esteva em condições *in vitro*. Adicionalmente, e porque constituem um subproduto da exploração da esteva até hoje não considerado isoladamente, têm vindo a ser avaliados a composição química e perfil nutricional das cápsulas e sementes de modo a explorar a aplicação de produtos da esteva para alimentação humana (sementes) e animal (excedente das cápsulas).

Agradecimentos: A equipa do projeto agradece ao Técnico Miguel Ferreira pela sua valiosa participação, à Eng. Graça Diogo por todo o apoio na fase de micropropagação e a todos os membros da equipa CULTIVAR.